



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

DO PLENÁRIO AO POST: como o X se torna palanque para as pautas morais

Bruna Ferreira Rosa Lessa
Universidade de Brasília (UnB)

RESUMO

Este trabalho analisa como parlamentares brasileiros usam o X (antigo Twitter) como ferramenta estratégica para o debate de pautas morais e disputa de visibilidade no ambiente digital. A partir do caso do Projeto de Lei 1904/2024, que propõe a equiparação do aborto após 22 semanas ao crime de homicídio, foram analisadas as postagens dos deputados Erika Hilton e Nikolas Ferreira, assim como os comentários de usuários. Com base na metodologia de análise de conteúdo (Bardin) e apoio do software Atlas.ti, o estudo identificou como emoções, moralidade e identidade política são mobilizadas nas redes para reforçar posicionamentos ideológicos e promover engajamento.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação política; Erika Hilton; Nikolas Ferreira; Aborto; Estupro.

1 INTRODUÇÃO

As redes sociais se tornaram, nos últimos anos, espaços centrais na arena política brasileira. No caso do Brasil, plataformas como o X passaram a ocupar um papel fundamental na mediação entre representantes e representados. Deputados, senadores, prefeitos e outros atores políticos usam suas redes não apenas para informar ou prestar contas, mas também para engajar emocionalmente seus públicos, construir imagens públicas e atuar na disputa simbólica de sentidos.

Este trabalho parte da hipótese de que o X se consolidou como um espaço de performance política e de tensionamento moral, sobretudo quando o assunto envolve pautas de costumes. Para entender esse fenômeno, analisamos a repercussão digital do Projeto de Lei 1904/2024, que propõe equiparar o aborto após 22 semanas ao crime de homicídio, inclusive em casos de estupro. A proposta provocou grande polarização e ganhou destaque nas redes sociais.

O objetivo geral é compreender de que forma dois parlamentares com posições antagônicas, Erika Hilton (PSOL-SP) e Nikolas Ferreira (PL-MG), utilizaram ser perfis no X para abordar o tema. A pesquisa busca identificar quais estratégias discursivas foram mobilizadas, como as postagens repercutiram e quais sentidos simbólicos foram atribuídos por seus seguidores.

2 METODOLOGIA

A pesquisa faz uso da abordagem qualitativa, a partir da técnica de análise de conteúdo conforme proposta de Bardin (2016). O corpus foi composto por postagens públicas realizadas pelos

parlamentares entre os dias 10 e 17 de junho de 2024, período de maior repercussão do PL 1904/2024, após a votação do regime de urgência na Câmara dos Deputados.

Foram selecionados sete postagens de Erika Hilton e três de Nikolas Ferreira. Os comentários dos usuários e essas publicações foram coletados através da extensão TwCommentExport, e sistematizados com apoio do software Atlas.ti. O uso de ferramentas digitais contribuiu para o tratamento de grandes volumes de dados, sem prejuízo ao rigor metodológico.

As palavras mais frequentes nos comentários foram agrupadas em seis categorias: violência, moralidade, gênero, infância, aborto e usuários. A análise levou em conta não apenas a frequência, mas os contextos semânticos e simbólicos em que esses termos apareciam, permitindo uma leitura mais aprofundada das disputas de sentidos na esfera digital.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho se fundamenta em autores que discutem a cibercultura (Lévy, 1999), a plataformização da política (Castells, 2002), e o impacto dos algoritmos sobre os regimes de visibilidade (Alves, 2021). A noção de pertencimento simbólico (Bauman, 2003; Baumeister e Leary, 1995) é mobilizada para entender como grupos de apoio se formam nas redes a partir de vínculos afetivos, ideológicos e morais.

Também utilizamos a ideia de capital simbólico (Bourdieu, 1989) para refletir sobre como o engajamento funciona como forma de reconhecimento e prestígio no ambiente digital. A perspectiva agonística de Chantal Mouffe (2015) oferece base para entender a política como campo de disputa e não de consenso, reforçando o papel dos afetos e de identidades políticas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise revelou que parlamentares utilizam o X como palanque informal para performar seus posicionamentos políticos. Erika Hilton adotou uma narrativa voltada à defesa dos direitos reprodutivos e à proteção de vítimas de violência sexual, mobilizando termos como “meninas”, “vítimas”, “violência” e “direito ao próprio corpo”. Já Nikolas Ferreira apostou em uma retórica religiosa e pró-vida, utilizando termos como “Deus”, “vida”, “assassinato” e “criança”.

Ambos os parlamentares adotaram linguagem emocional, com forte carga simbólica, buscando engajar suas bases. O engajamento se deu tanto por parte de apoiadores quanto de críticos. Erika Hilton foi alvo de frequentes ataques transfóbicos, o que evidencia a intersecção entre discurso político e preconceito de gênero. Nikolas, por sua vez, foi acusado de proteger estupradores, embora também tenha recebido apoio de grupos conservadores. As categorias temáticas identificadas – como moralidade, infância e violência – mostram como determinados termos funcionam como gatilhos simbólicos no debate digital. Por exemplo, a palavra

“estuprador” apareceu em ambos os perfis, mas com sentidos distintos: no perfil de Erika, como defesa das vítimas; no de Nikolas, como justificativa para endurecer penas e combater o aborto. O estudo também observou a presença de coletivos organizados entre os seguidores. No caso de Erika, destacaram-se os “fandoms” (grupos de fãs) que se mobilizaram com hashtags e campanhas coordenadas, como “#CriançaNãoÉMãe”. Esses grupos agiram de forma articulada, denunciando o projeto e marcando presença nos comentários. Já em Nikolas, o apoio foi mais pulverizado, centrado em influenciadores conservadores e perfis ligados à direita religiosa. O comportamento dos algoritmos também influencia a visibilidade das postagens, favorecendo conteúdos com alto potencial de engajamento – independentemente de serem positivos ou negativos. A lógica algorítmica, portanto, reforça a polarização, pois prioriza conteúdos emocionalmente intensos, muitas vezes em detrimento da informação qualificada.

5

CONSIDERAÇÕES

FINAIS

A pesquisa mostra que o X se configura como uma extensão do debate legislativo, transformando a atuação parlamentar em performance digital. Os conteúdos ali postados funcionam como dispositivos de engajamento, disputa simbólica e construção de identidade política. O uso estratégico da moralidade, da emoção e da linguagem afetiva contribui para o reforço das bolhas ideológicas e para a radicalização do debate público. As redes sociais, embora ampliem o acesso à informação, também intensificam a polarização e a desinformação, especialmente quando pautas morais entram em cena. Parlamentares como Erika Hilton e Nikolas Ferreira compreendem as lógicas das plataformas e as utilizam para manter sua base mobilizada, reforçar valores e atacar adversários.

O estudo conclui que a política digital atual é fortemente marcada pela disputa por visibilidade, por narrativas simbólicas e pelo uso de emoções como capital político. As redes não apenas refletem o debate político institucional, mas o reconfiguram. Essa dinâmica traz desafios à democracia, como a superficialidade do debate público, a propagação de discursos de ódio e o apagamento de vozes dissonantes.

Para futuras pesquisas, propõe-se aprofundar a análise da influência dos algoritmos nas campanhas políticas e investigar como diferentes plataformas (como TikTok, Instagram e YouTube) moldam os discursos e as estratégias de comunicação dos parlamentares. Também é importante seguir monitorando os efeitos da personalização da política nas redes sociais, especialmente em contextos de avanço da extrema direita e fragilização das instituições democráticas.

Referências

ALVES, Marcelo. **Plataformização da comunicação política:** governança algorítmica da visibilidade entre 2013 e 2018. Revista E-Compós, v. 24, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/2101>>, Acesso em: 10 jun. 2025.

BAUMEISTER, Roy. F.; LEARY, Mark. R. **The need to belong:** Desire for interpersonal attachments as a fundamental human motivation. Psychological Bulletin, v. 117, n. 3, p. 497-529, 1995. Disponível em: < <https://psycnet.apa.org/record/1995-29052-001>>, Acesso em 20 jun. 2025.

BOLAÑO, César Ricardo Siqueira; REIS, Diego Araujo. **Banda larga, cultura e desenvolvimento.** Nova Economia, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 387–402, maio/ago, 2015. Disponível em: <<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/2090>>. Acesso em: 20 jun. 2025.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** 6. ed. totalmente revista e ampliada. Tradução de Roneide Venâncio Majer, com colaboração de Klauss Brandini Gerhardt. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LAGE, Fernanda de Carvalho.; REALE, Ingrid Neves. **O uso da inteligência artificial nas eleições:** impulsionamento de conteúdo, disparo em massa de fake news e abuso de poder. Revista Estudos Eleitorais, v. 17, n. 1, p. 19-56, jan./jun. 2023 Disponível em: < <https://revistaeje.tse.jus.br/estudoseleitorais/article/view/260/257> >. Acesso em: 20 jun. 2025.

LEITE, Ana Gabriela Guerreiro Viola da Silveira. **A normalização do discurso de Jair Bolsonaro pela grande mídia brasileira.** 2023. 328 f., il. Tese [Doutorado em Comunicação] - Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MOUFFE, C. **Agonística:** pensar el mundo políticamente. 1ª ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2014.

PROVINCIALTO, Luís Gabriel. **Heidegger e sua tradução de Heidegger e sua tradução de κόσμος por welten:** uma nota a respeito da mundaneidade do mundo. Revista SOFIA, v. 10, n. 1, p. 96-115, jun/2021. Disponível em: < <https://periodicos.ufes.br/sofia/article/view/34536/24792>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

RAMOS, Daniela Osvald. **A influência do algoritmo.** Revista Comunicare, v.17 - Edição especial de 70 anos da Faculdade Cásper Líbero, 2017. Disponível em: < <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002859103.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

TAVARES, Joelmir. **Ativismo explodiu, ficou pop e chegou à política depois de junho de 2013. Folha de S.Paulo,** São Paulo, 15 jun, 2018.

